



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	CASA ORLÂNDIA E PIRACAIA: um estudo comparativo entre casas contemporâneas brasileiras
Autor	VALESSA LOPES BALDIN
Orientador	ANA ELÍSIA DA COSTA

CASA ORLÂNDIA E PIRACAIA: um estudo comparativo entre casas contemporâneas brasileiras

Acadêmica: Valessa Lopes Baldin
Orientadora: Ana Elísia da Costa
Instituição de Origem: UFRGS

Um mesmo arranjo linear, com pátios intermediários e alas em meios níveis, aproxima as soluções de duas casas contemporâneas brasileiras - Piracaia (2009) e Orlândia (2011). Ambas foram projetadas por arquitetos paulistas – UNA (1996) e SPBR (2003) – que possuem em comum, além da formação na USP, o emprego de uma linguagem arquitetônica que remete à tradição da arquitetura moderna paulista. Tais similaridades sugerem uma investigação que identifique as suas matrizes tipológicas e suas transgressões, sendo este o objetivo principal deste estudo específico que faz parte da pesquisa A Casa Contemporânea Brasileira. Observa-se que esta pesquisa tem como objeto de estudo projetos de habitação unifamiliar desenvolvidos por vinte e cinco escritórios eleitos em 2010 como a “nova geração da arquitetura brasileira”, dos quais o UNA e o SPBR fazem parte.

A análise foi guiada por alguns questionamentos – quais as semelhanças e especificidades das casas? Como seus arranjos lineares se articulam com os diferentes contextos e quais as espacialidades resultantes? Na busca por respostas a esses questionamentos, recorreu-se a procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e à análise gráfico-textual, desenvolvidos de modo não linear. A pesquisa bibliográfica centrou-se no conceito de tipo e sua relação como os aspectos formais, funcionais e com a espacialidade, bem como na produção dos escritórios UNA e SPBR. A pesquisa documental envolveu o levantamento e organização de dados sobre os projetos estudados e os redesenhos bi e tridimensionais dos mesmos, obedecendo a uma padronização estabelecida para todo o grupo de pesquisa. A observação e comparação dos dados das pesquisas documental e bibliográfica foram sintetizados em uma análise gráfico-textual, que buscou traçar conclusões particulares e generalizadas sobre o universo estudado.

Percebe-se que os **partidos compactos e lineares** das casas, por estarem implantados em contextos diferentes, são explorados de maneiras muito distintas – longitudinalmente na Piracaia, através de varandas; e transversalmente na Orlândia, através dos pátios que segregam as alas. Esses arranjos definem **espacialidades** muito distintas, onde os pátios são só mais um elemento de composição (Piracaia) ou o centro da experiência espacial (Orlândia), o que condiciona uma experiência mais extrovertida na Piracaia e introspectiva na Orlândia. Em ambas, contudo, observa-se contrastantes efeitos de dilatação-contração espacial ditados pela passagem pelos pátios. O **arranjo funcional**, nos dois casos, articula-se com os níveis gerados e com os dois pátios que fragmentam os arranjos volumétricos - no subsolo, serviços; na ala central, social/serviços; nas alas laterais, mais elevadas, íntimo. Na Orlândia, a linearidade sugerida é rompida com o arranjo transversal das alas íntimas que exploram a orientação frente-fundos do lote. Mesmo assim, nas alas íntimas das duas casas, os banheiros são internalizados nas plantas, favorecendo visuais nos seus dois perímetros longitudinais. As circulações principais das duas casas ocorrem na periferia das alas, onde ocorre as transposições de níveis – rampas bilaterais (Piracaia) e escada unilateral (Orlândia).

Conclui-se que as casas efetivamente possuem um mesmo esquema tipológico, identificável principalmente a partir dos seus arranjos formais - linear, com três alas segregadas por dois pátios – e seus arranjos funcionais - zoneamento por níveis, com alas conectas por circulações periféricas aos pátios. Esse esquema, contudo, permite pequenas transgressões, como observado nos eixos longitudinais e transversais de suas alas íntimas, e ainda proporciona espacialidades muito distintas em seu conjunto, mesmo que comum em suas partes (pátios). Explicita-se, assim, que um mesmo esquema tipológico pode gerar espacialidades distintas e que a análise tipológica precisa transpor a sua abordagem tradicionalmente bidimensional.